

1915-2015  CENTENÁRIO

VIRGÍNIA DE MOURA



VIRGÍNIA DE MOURA

Nascida em São Martinho do Conde, Guimarães, em 19 de Julho de 1915, Virgínia de Moura foi uma lutadora incansável pela liberdade e a democracia, uma corajosa combatente contra o fascismo. Ingressou no Partido Comunista Português ainda como estudante universitária, na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Nos anos 30, o fascismo encontrava-se ainda numa fase ascendente, em Portugal como na Europa e exercia uma repressão violenta sobre os democratas, com uma particular brutalidade sobre os comunistas. Foi nessa época criado o Campo de Concentração do Tarrafal.

Com o companheiro de toda a sua vida, o camarada António Lobão Vital, esteve sempre ligada ao seu Partido, e presente nas grandes batalhas políticas contra a Ditadura.

Presente nas lutas estudantis, na solidariedade com os republicanos espanhóis perseguidos por Franco durante a Guerra Civil, na constituição dos movimentos de unidade anti-fascista, como o MUNAF, o MUD e o MND, nas candidaturas presidenciais de Norton de Matos, Ruy Luís Gomes, Arlindo Vicente e Humberto Delgado, nas candidaturas da Oposição Democrática às “eleições” para a Assembleia Nacional fascista, no apoio à libertação dos povos das colónias, nas lutas pela Paz, nas acções em defesa da emancipação da mulher, esteve sempre ao lado dos trabalhadores nas suas lutas por melhores condições de vida.

Foi uma das primeiras mulheres formadas em Engenharia Civil e quando se tornou militante comunista eram ainda raras as mulheres que se distinguiam na intervenção cívica e pública.

Entre as suas qualidades contavam-se a coragem, a audácia, a firmeza, a determinação. Presa dezasseis vezes pela polícia política, três vezes condenada nos Tribunais Plenários, agredida selvaticamente na rua por forças policiais, Virgínia de Moura nunca se deixou intimidar nem virou a cara à luta.

Depois do 25 de Abril, participou activamente na construção e defesa do regime democrático, tendo sido eleita nas autarquias em listas propostas pelo Partido Comunista Português.

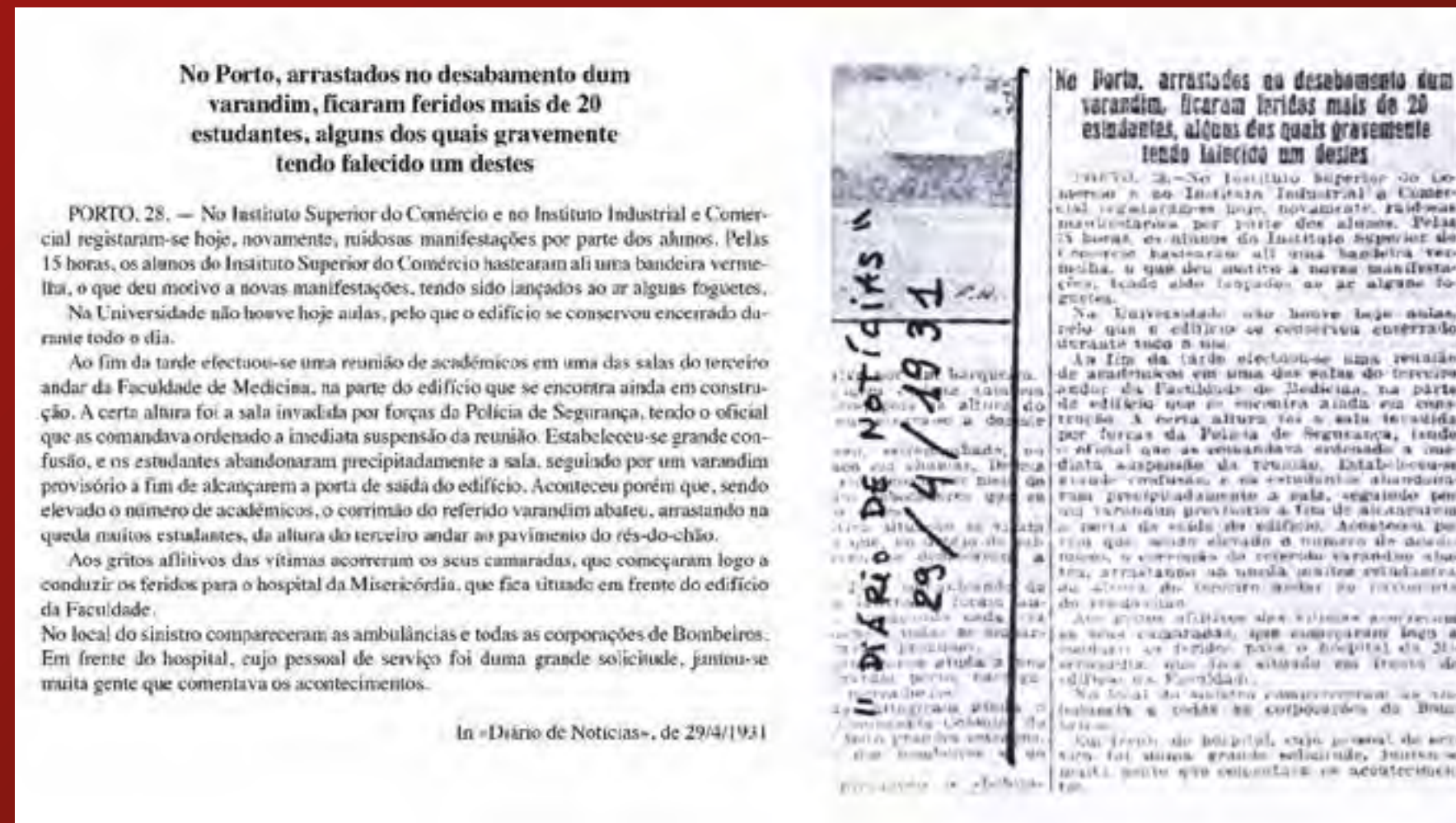
Faleceu em 19 de Abril de 1998. O seu funeral constituiu uma grande manifestação de reconhecimento e apreço pelo seu percurso de vida, pelo seu papel de lutadora, democrata e anti-fascista.

UMA VIDA DE LUTA CONTRA O FASCISMO E PELAS LIBERDADES



Virgínia de Moura logo aos 16 anos participa numa greve e nos protestos contra o assassinato pela polícia fascista do estudante João Martins Branco. Adere ao PCP aos 18 anos e já faz parte do SVI - Socorro Vermelho Internacional.

A partir de 1944 desenvolve uma actividade intensa na luta antifascista e em defesa das liberdades. Participa no MUNAF (Movimento de Unidade Nacional Antifascista), no MUD (Movimento de Unidade Democrática), no MND (Movimento Nacional Democrático), no apoio às candidaturas de Norton de Matos, Ruy Luís Gomes, Arlindo Vicente e Humberto Delgado.



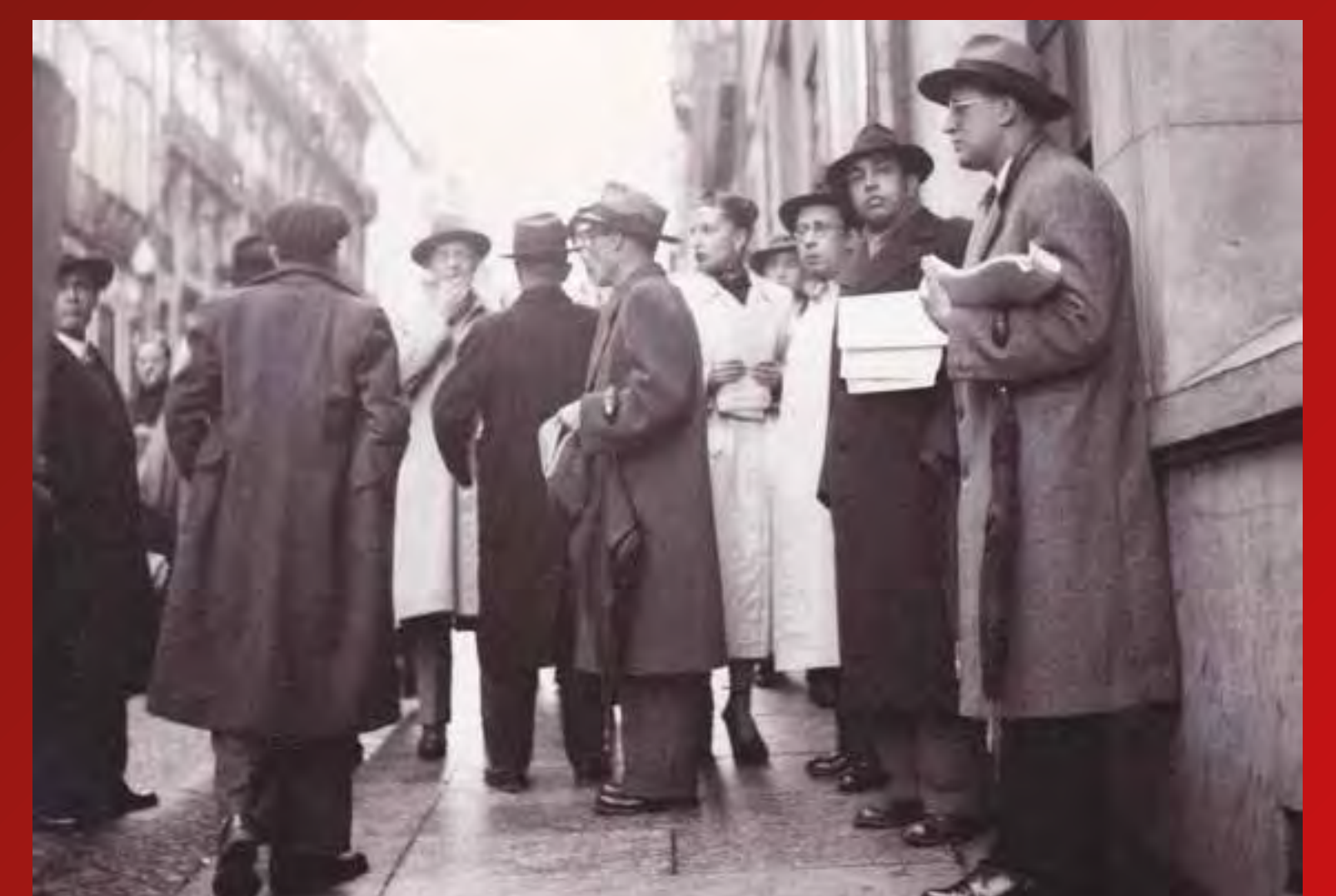
1931
Notícia do assassinato pela PIDE do estudante João Martins Branco



1931
Funeral do estudante João Martins Branco



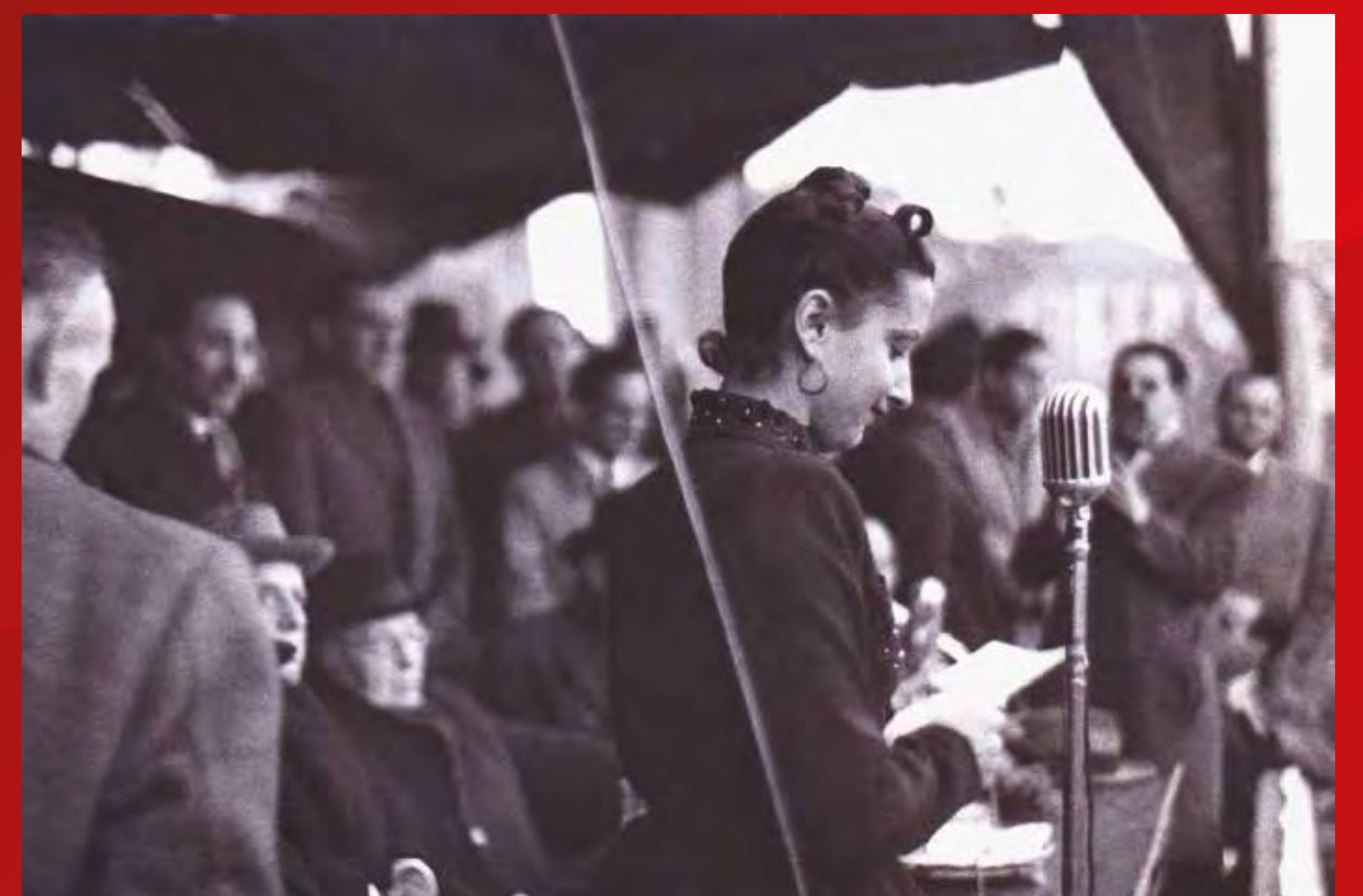
1949
Comissão Central do MND



1949
Distribuição de panfletos na campanha de Norton Matos



1949
Folheto da campanha de Norton de Matos sobre o comício no Campo do Hípico, onde Virgínia de Moura discursou para mais de 100 000 pessoas



1949
Comício na Fonte da Moura (Campo do Hípico)



1950 - Lisboa
Virgínia de Moura, Maria Lamas e um grupo de mulheres do Barreiro à porta do Tribunal da Boa-Hora



1951
Candidatura de Ruy Luís Gomes. Também presente Maria Isabel Aboim Inglês



[1946]
Cartão do MUD

ENGENHEIRA CIVIL



Estudou em Guimarães, Póvoa de Varzim e na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), onde se licenciou, tornando-se a segunda mulher portuguesa a obter o título de Engenheira Civil.

UNIVERSIDADE DO PORTO L.º 7 Fls. 21

FACULDADE DE ENGENHARIA

Aproveitamento do aluno Virginia de Sousa Moura
 nascido em 14 de Julho de 1918
 filha de António de Sousa Marcacenas, natural de Guimarães

Licenciatura em Engenharia Civil.

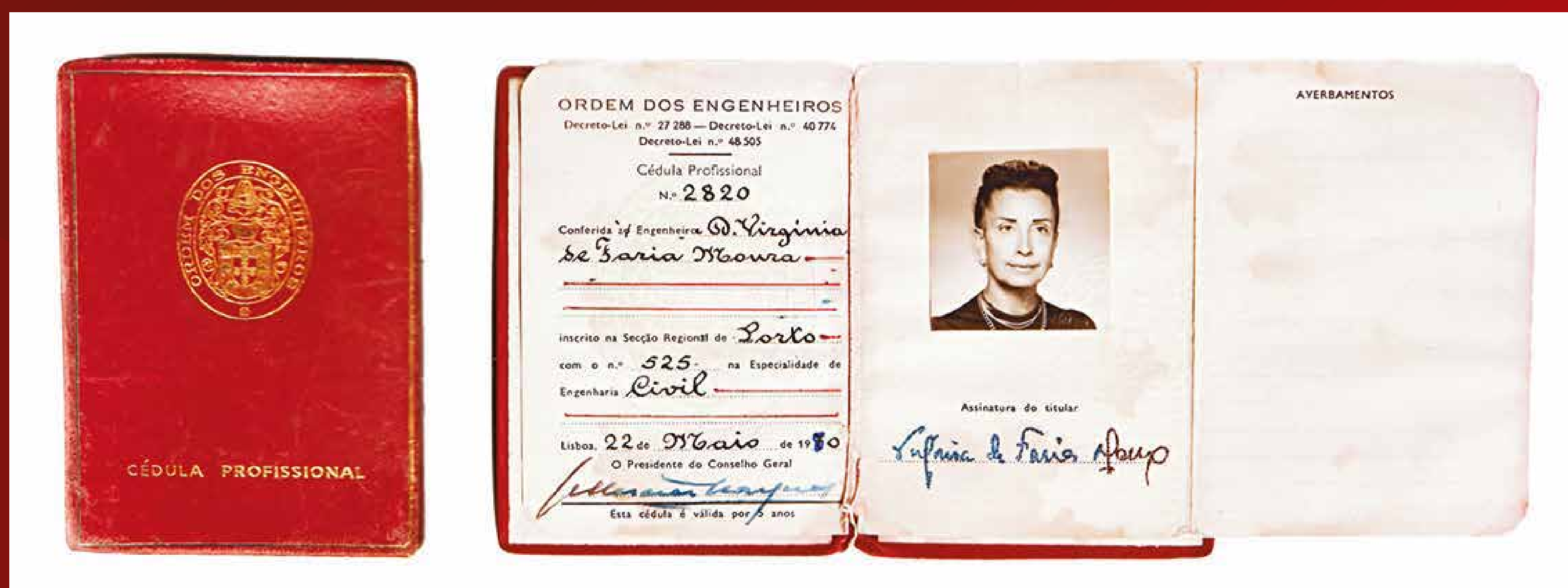
Designação das cadeiras	EXAME		Observações
	Data	Classificação	
1.º ANO:			
Geodesia e topografia	21-10-42	12 valores	
Materiais e processos gerais de construção	26-6-42	13	
Resistência de materiais e estabilidade - 1.ª parte	18-6-42	11	
Hidráulica geral. Máquinas hidráulicas	8-7-41	14	
Teoria geral e descrição de máquinas	11-7-42	13	
Desenho arquitectónico.	31-5-41	10	
Oficinas	20-8-41	10	
2.º ANO:			
Resistência de materiais e estabilidade - 2.ª parte	11-11-43	10 valores	
Hidráulica aplicada	1-7-43	13	
Construções civis e industriais	8-8-43	10	
Arquitectura	13-8-43	11	
Estradas	19-6-43	14	
Electrotecnia geral	13-10-43	12	
Oficinas	13-7-43	11	
3.º ANO:			
Pontes	1-11-44	12 valores	
Caminhos de ferro	27-11-44	14	
Rios, canais e portos de mar	26-8-44	13	
Cimento armado	14-11-44	14	
Economia política e social. Estatística	12-8-44	15	
Finanças. Contabilidade	15-8-44	15	
Direito industrial	15-8-44	15	
Higiene industrial e segurança dos operários	1-7-44	14	
ESTÁGIOS:			
1.º	30-5-44	12 valores	
2.º	4-6-44	12	
3.º	12-10-48	12	
		313,25	12,5 vit.

MÉDIA FINAL: 12,5 vit.

Porto, FACULDADE DE ENGENHARIA, 16 de Outubro de 1948.

O Professor-Secretário
[Assinatura]

1948
Documento da FEUP com as notas finais de curso



1970
Cédula Profissional de Engenheira Civil, passada pela Ordem dos Engenheiros



1948
Final do Curso de Engenharia Civil - a única mulher do Curso.

O COMPANHEIRO DE VIDA E LUTA - ANTÓNIO LOBÃO VITAL



António Lobão Vital (1911-1978), ainda no liceu foi fundador da revista “Outro Ritmo” cuja extinção - por decreto - foi motivo para a sua expulsão dos estabelecimentos escolares do país.

Após concluir o curso liceal como aluno externo, conseguiu matricular-se na Escola Superior de Belas Artes do Porto, onde se formou em Arquitectura.

Profissional muito prestigiado, escreveu livros e teses sobre os problemas habitacionais em Portugal, participou no 1º Congresso dos Arquitectos Portugueses e em vários congressos internacionais.

Membro do PCP desde muito jovem, esteve sempre na primeira linha do combate ao fascismo, tendo sido dirigente do MUNAF, MUD, MND e da Junta Patriótica do Norte.

Na vida, como na luta antifascista, Lobão Vital foi o companheiro de sempre de Virgínia de Moura.



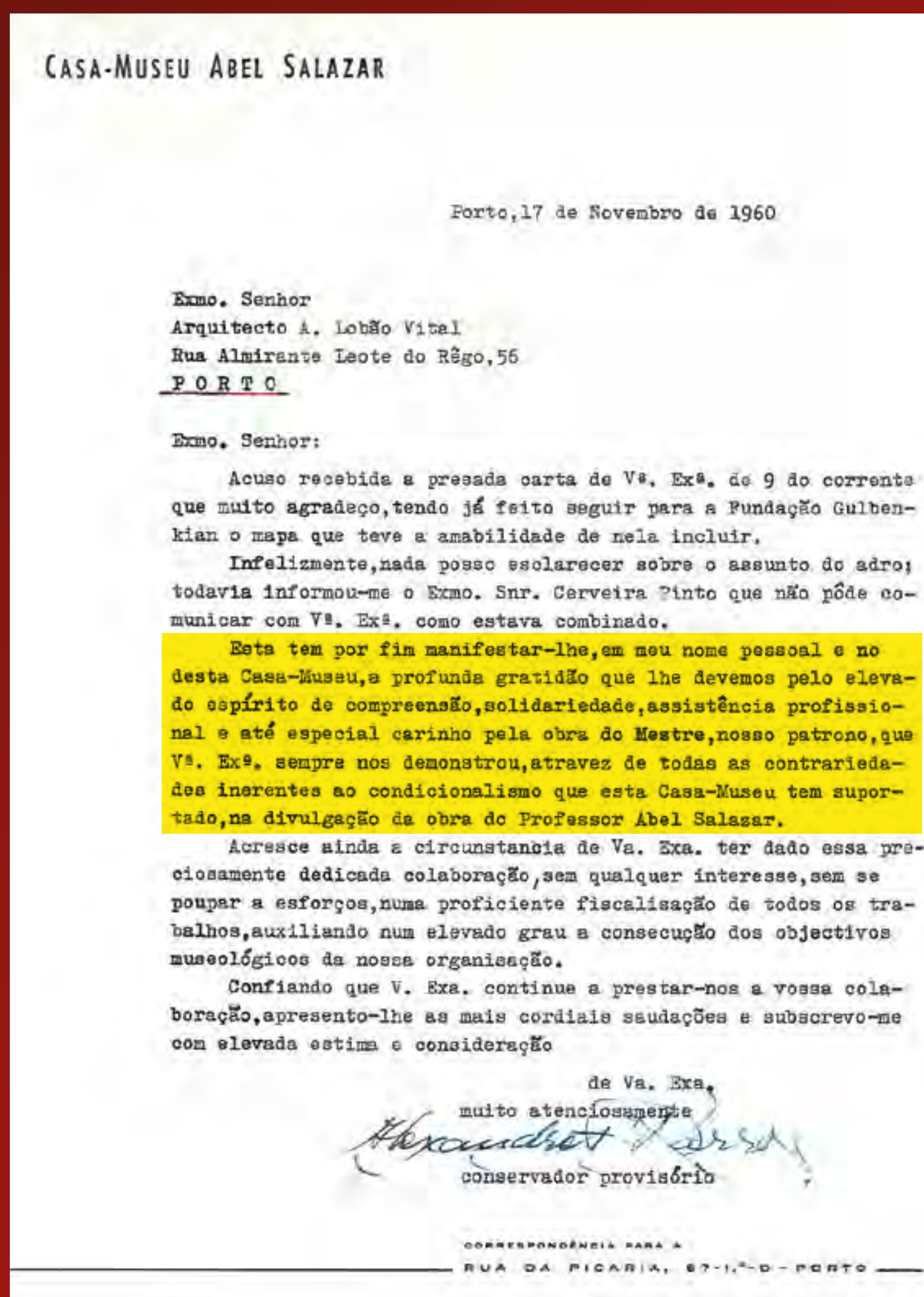
1951
Mandado de captura da PIDE
— Lobão Vital esteve preso 16 vezes, tendo sido torturado.



1969
No Comício de Rio Tinto



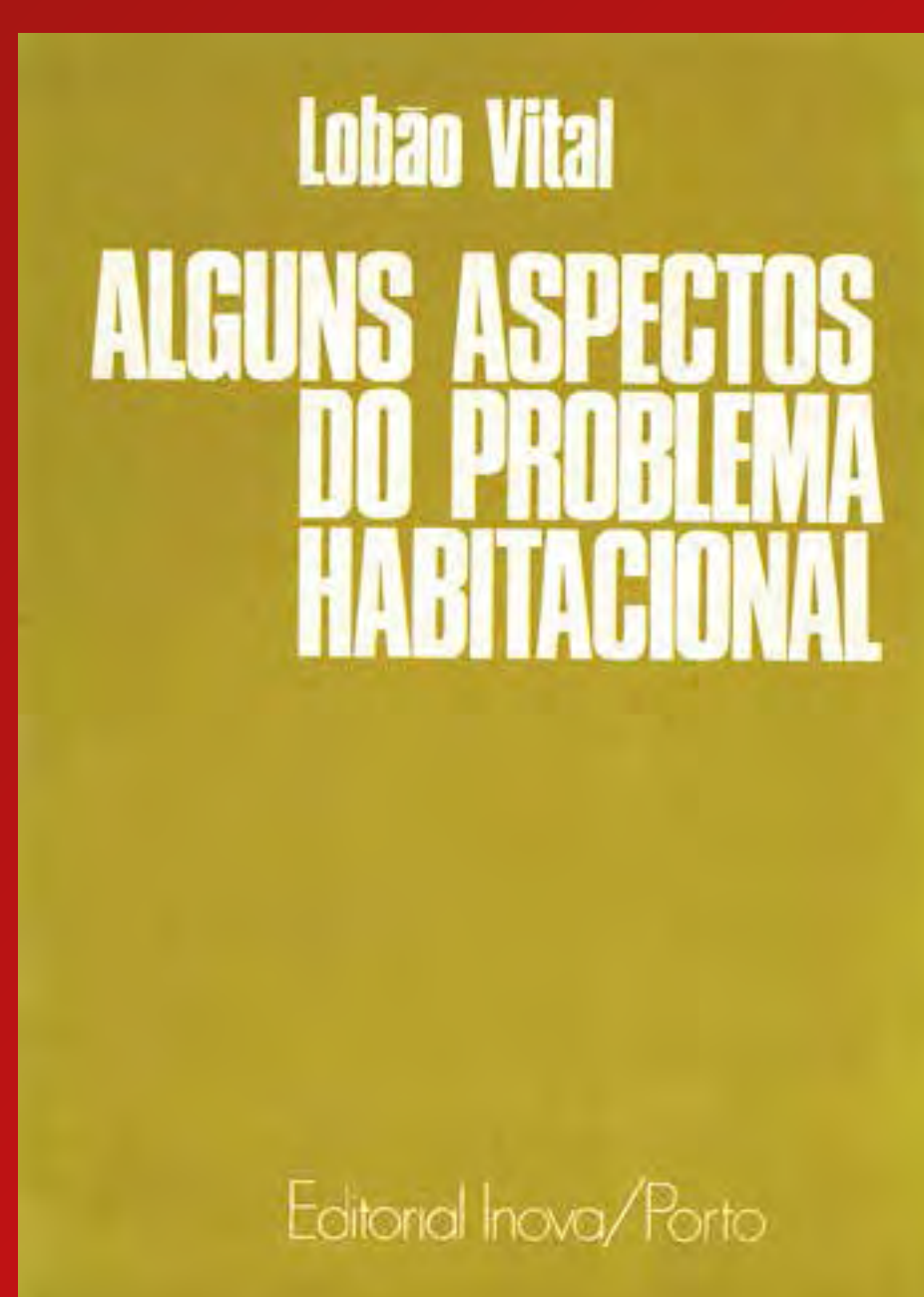
[1970]
Lobão Vital no seu escritório



1960
Carta de agradecimento da Casa-Museu Abel Salazar pelo projecto de restauro e dedicação de Lobão Vital



1968
Carta de agradecimento da Fundação Calouste Gulbenkian pelo projecto de restauro à Casa-Museu Abel Salazar



1974
Capa do livro “Alguns aspectos do problema habitacional”.



1969
Capa do livro do II Congresso Republicano de Aveiro, onde apresentou com Virgínia de Moura a tese “As casas dos trabalhadores nos centros urbanos”



1972 - Atenas
Virgínia de Moura e Lobão Vital

EM DEFESA DOS DIREITOS DAS MULHERES



Virgínia de Moura foi membro permanente do Conselho Nacional do MDM e pertenceu à Comissão de Mulheres Democratas do Porto.



1950
Jornal «Avante!» com referência às vendedeiras da praça do Bolhão que paralisaram as vendas, exigindo a libertação de Virginia de Moura



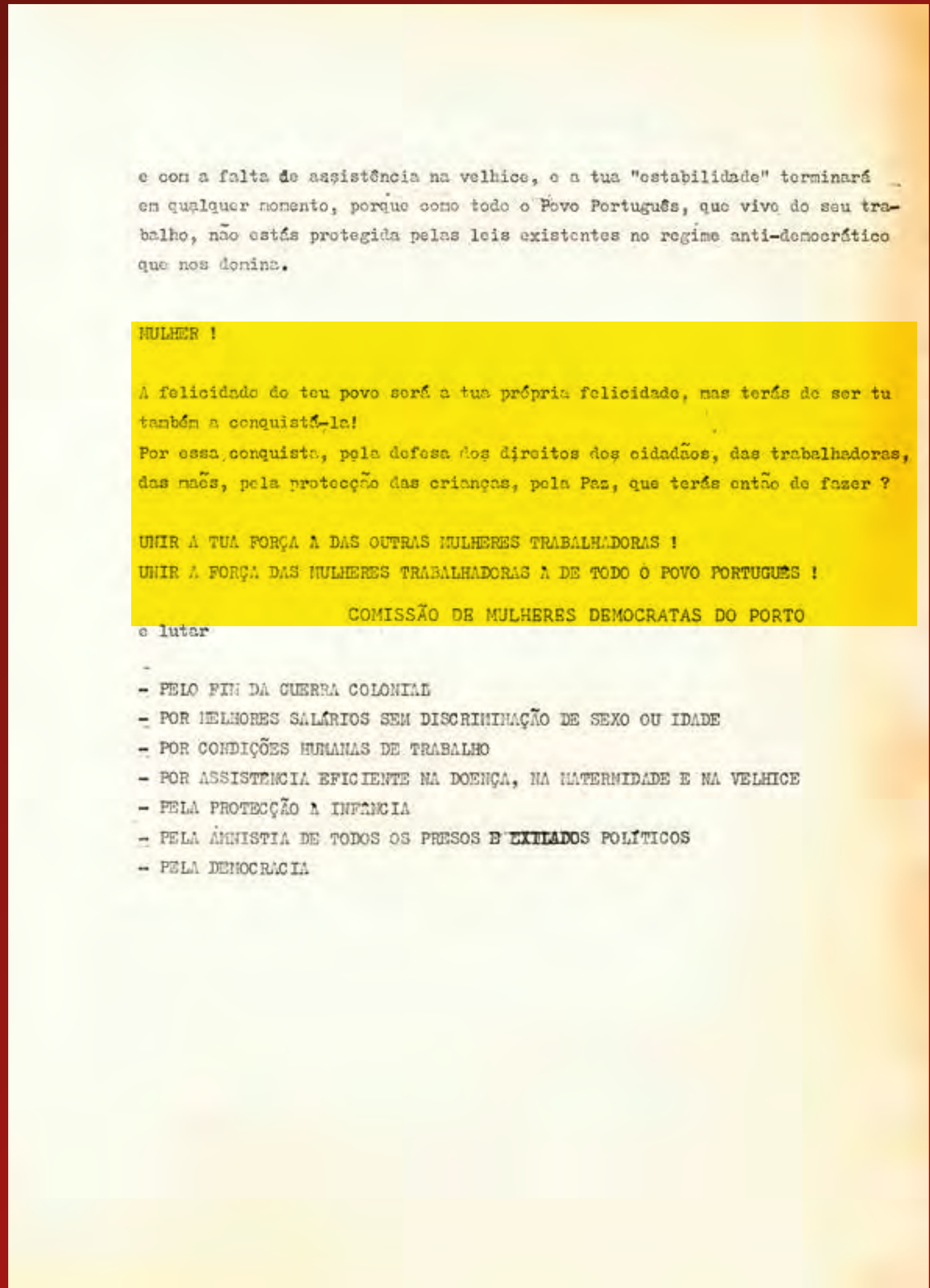
1979
1.ª Assembleia Regional do Norte do MDM



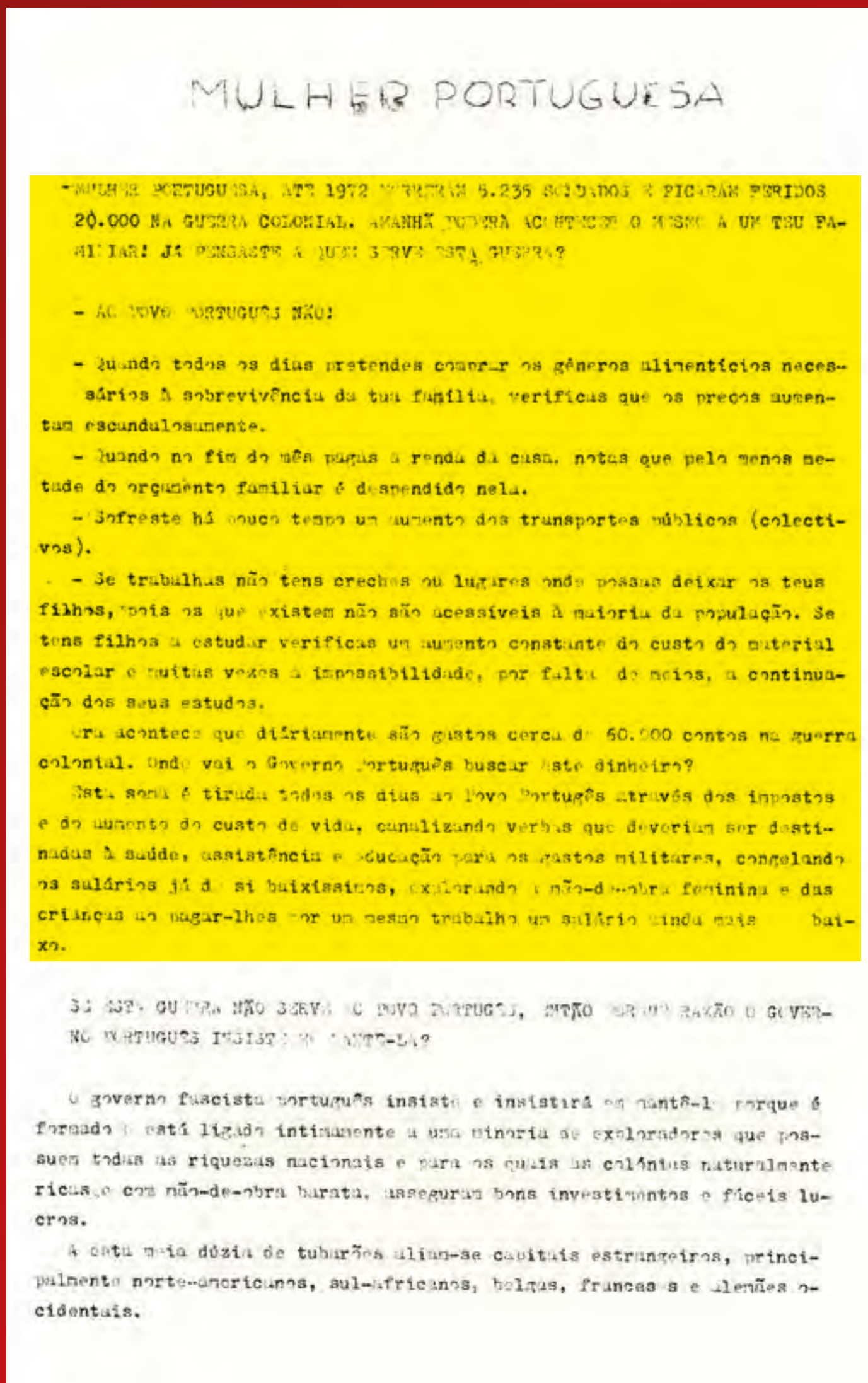
1984
II Congresso Nacional do MDM



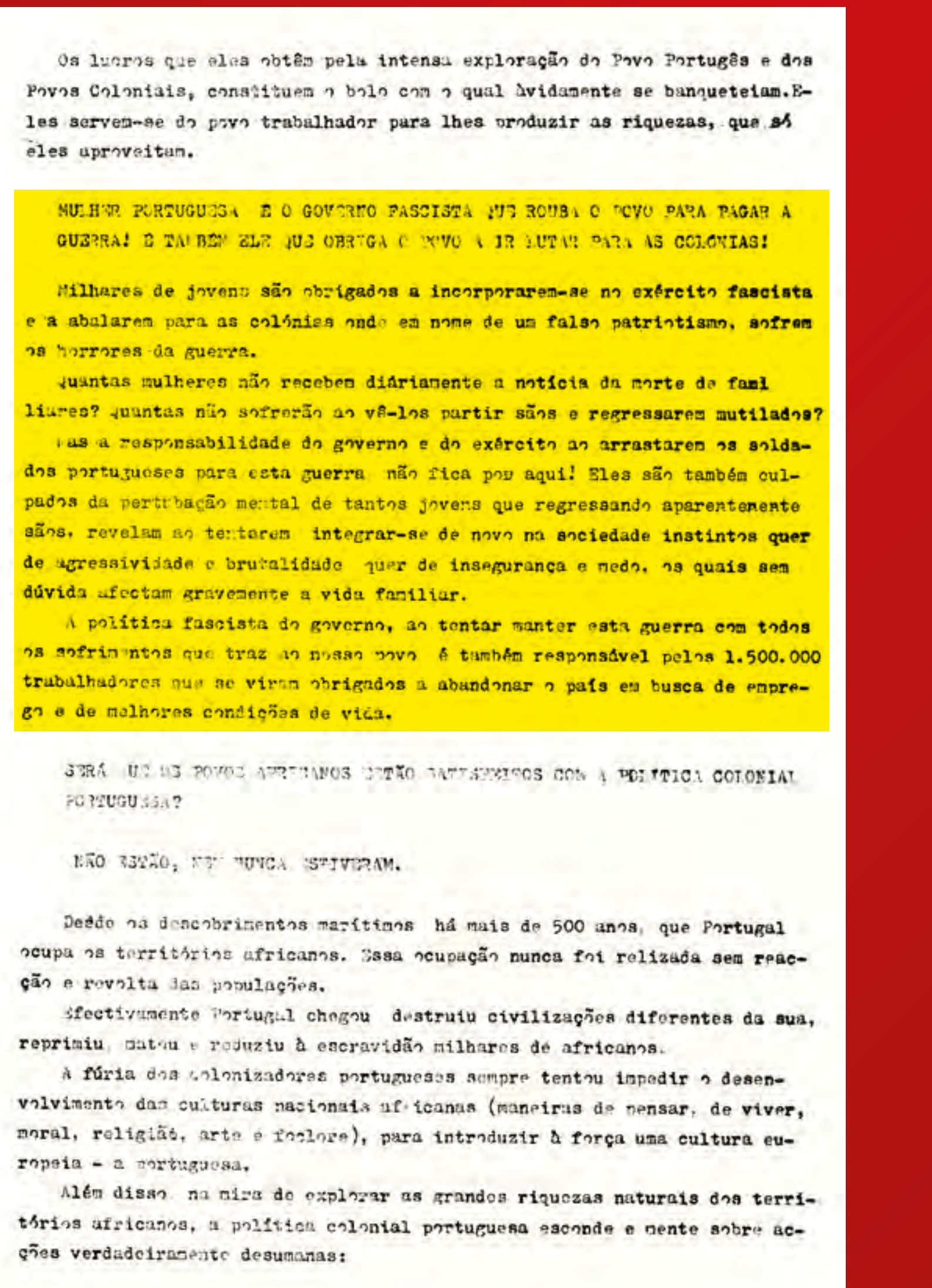
1973
Folheto da Comissão de Mulheres Democratas do Porto, dirigido às mulheres



1973
Folheto da Comissão de Mulheres Democratas do Porto, dirigido às mulheres



1973
Documento dirigido às mulheres portuguesas



1973
Documento dirigido às mulheres portuguesas

CANDIDATA DAS FORÇAS DA OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA



Virgínia de Moura nunca recusou a sua participação nas “eleições farsa” durante o regime fascista, assim como, nas eleições em liberdade após o 25 de Abril. Participante, quer como activista, quer como candidata (CDP em 1969, CDE em 1973, PCP em 1975 e 1976, FEPU em 1976, APU em 1983) deu sempre o seu melhor esforço, imprimindo às acções das campanhas uma audácia e um entusiasmo notáveis e contagiantes para quem a acompanhava.

Participou em dezenas de comícios, sessões e acções de rua, atraindo com a sua simplicidade e simpatia toda a gente que era abordada, principalmente as mulheres trabalhadoras.

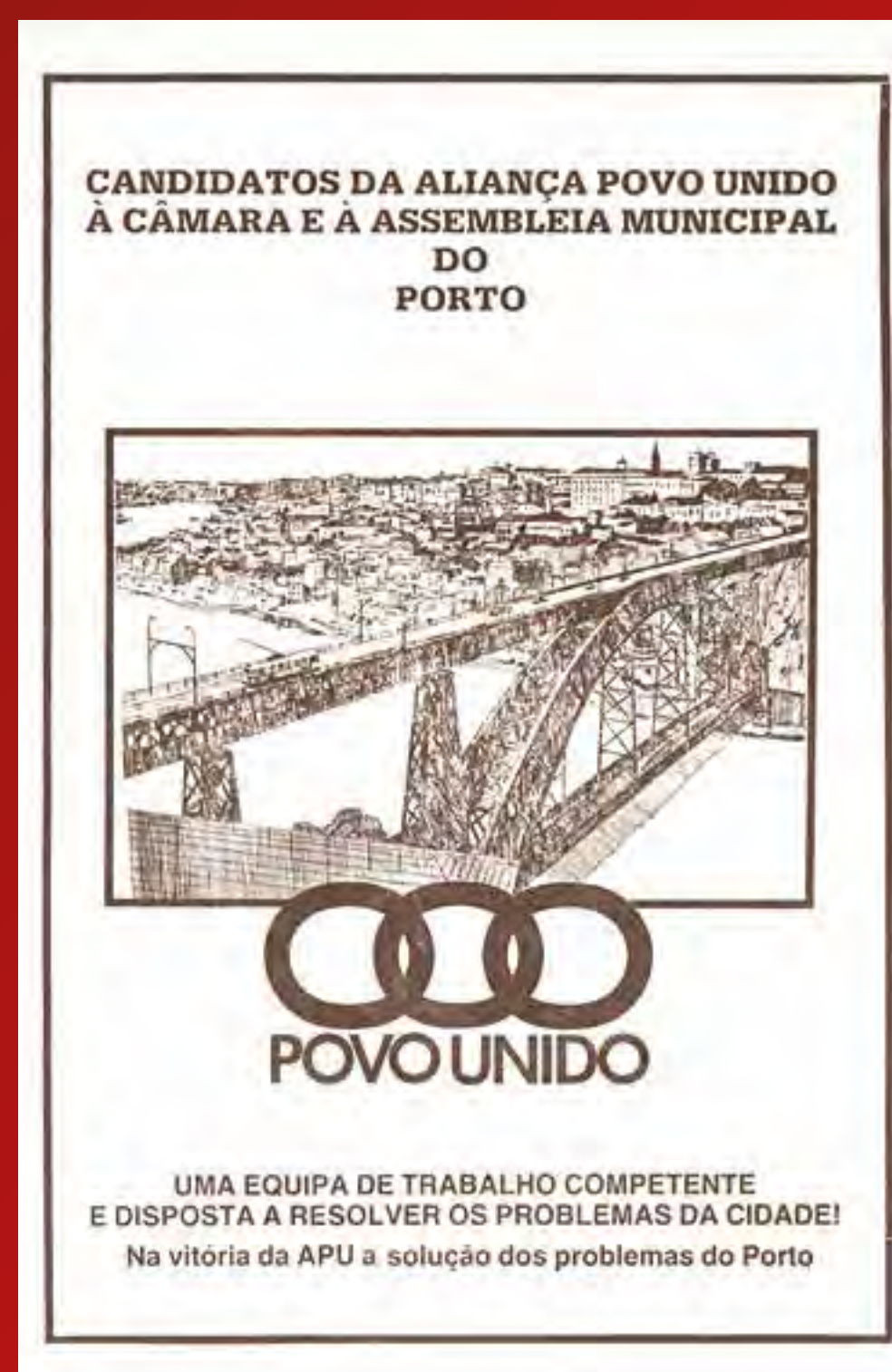
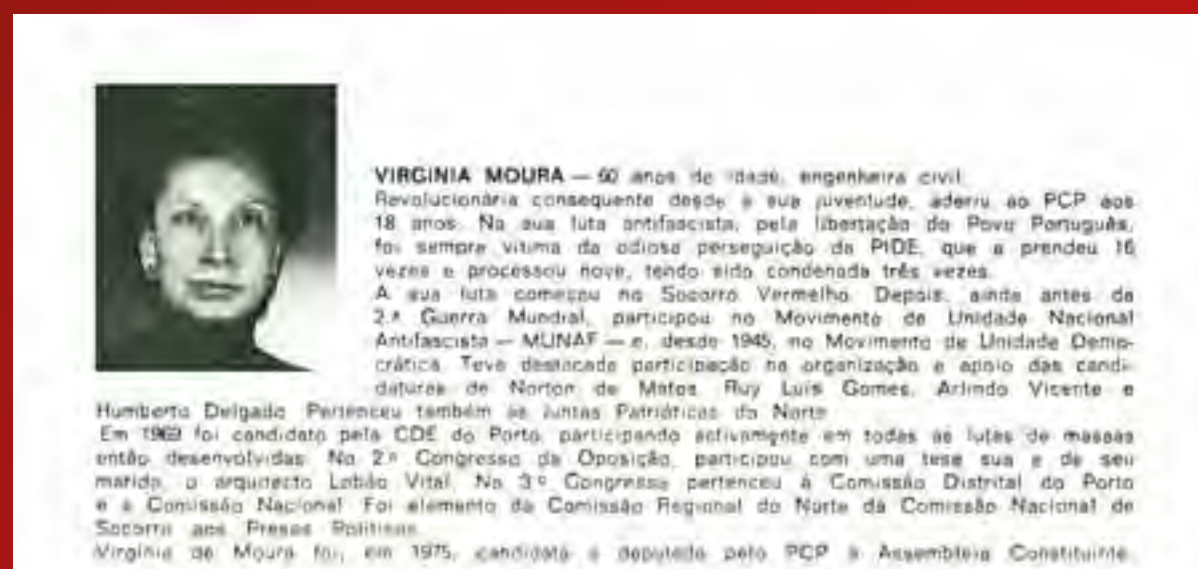
Nos comícios, como oradora galvanizava os assistentes que a saudavam sempre de pé com um entusiasmo invulgar. Antes da revolução de Abril os seus discursos, acutilantes e esclarecedores, eram, frequentemente interrompidos pela polícia sob o coro uníssono da assistência que gritava: *Virgínia! Virgínia! Continua! Abaixo o Fascismo!*



1969
Proclamação dos candidatos da Comissão Democrática do Porto (CDP)



1976
Documento com os candidatos apresentados pelo PCP no círculo do Porto



1983
Virgínia de Moura nas listas da APU para a Assembleia Municipal do Porto



1973
Intervenção num comício da CDP



1983
Numa sessão da Assembleia Municipal do Porto

ENGENHEIRA, PROFESSORA, CONFERENCISTA, AUTORA E EDITORA



Virgínia de Moura formou-se em Engenharia Civil mas em consequência da sua intervenção política, nunca lhe foi consentido exercer a sua profissão, nem oficialmente o ensino ou ter qualquer emprego público.

Embora em 1959 tenha sido anulado o despacho de suspensão da sua actividade profissional pela Ordem dos Engenheiros, os seus projectos continuaram a ser assinados por outros, para evitar que não fossem aprovados.

Exerceu a título particular o ensino, dando explicações de Matemática e Física no seu pequeno escritório no Porto.

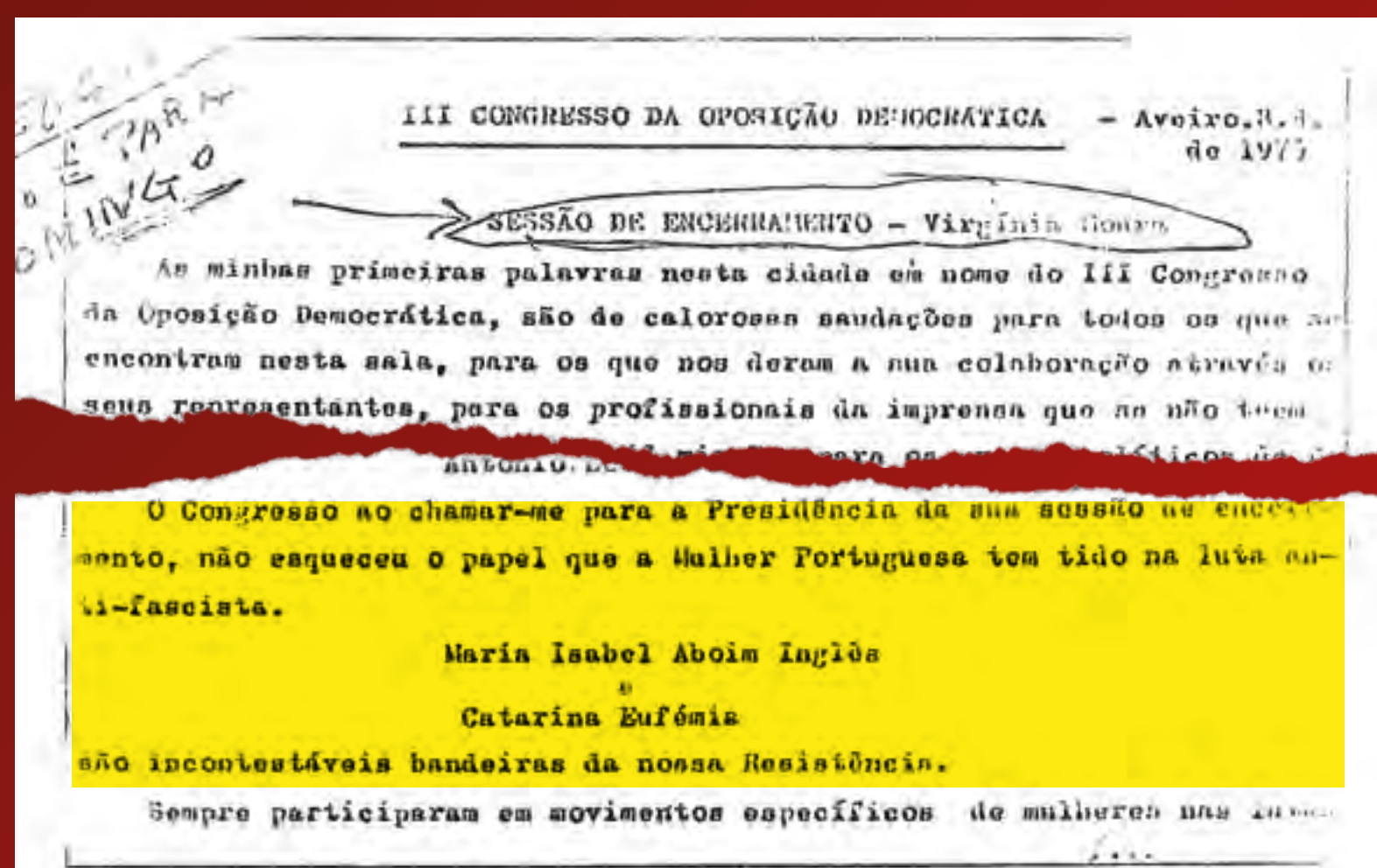
Desde 1936 colaborou em muitos jornais e publicações entre os quais “Outro Ritmo”, “o Diabo”, “Pensamento”, “O Trabalho” de Viseu, “Foz do Guadiana”, “Ecos do Sul”, na “Presença”, na “Seara Nova” e noutras publicações como o semanário “Sol Nascente” do qual foi fundadora e colaboradora com o pseudónimo de “Maria Selma”.

Assinou vários livros com Lobão Vital, como uma tese ao II Congresso dos Republicanos de Aveiro — “As casas dos trabalhadores nos Centros Urbanos”.

Participou em muitas conferências com personalidades como Teixeira de Pascoas, Maria Lamas, Isabel Aboim Inglês e outras.

Foi ela que fez a intervenção de encerramento do III Congresso Republicano de Aveiro em Abril de 1973.

Foi processada e multada por ter editado o livro “Palavras necessárias” de Bento Gonçalves.



1973
Intervenção de encerramento de Virgínia de Moura no III Congresso da Oposição Democrática



1939
Artigo no jornal Diabo, sob o pseudónimo de Maria Selma



Virgínia Moura

Reunimo-nos hoje aqui não propriamente para jantar, mas sim para recordar uma data e uma acção: a data todos vós a sabeis — o 31 de Janeiro de 1891; a acção também de todos vós é conhecida — o movimento para a mudança de um regime caduco. Movimento vencido, é certo, mas movimento generoso, porque generosos eram os seus intuitos, e que, apesar de vencido, não morreu, pois decorridos uns escassos vinte anos — como o tempo então era um elemento de acção! — as fortes raízes que tinha lançado rebentaram com uma pujança tal que fizeram ruir uma monarquia velha de oito séculos.

1969
Intervenções nas comemorações da Revolta de 31 de Janeiro



1973
“Palavras necessárias” de Bento Gonçalves, edição de Virgínia de Moura



[1970]
Virgínia de Moura no seu escritório



[1970]
Em passeio



1980
Virgínia de Moura

NO 25 DE ABRIL



Virgínia de Moura logo nos dias seguintes à revolução desenvolveu no Porto uma grande actividade no sentido da exigência popular do desmantelamento do estado fascista e da necessidade do reforço da aliança Povo-MFA.



1974
Virgínia de Moura à porta da PIDE a exigir a libertação dos presos políticos



1974
Virgínia de Moura à varanda da PIDE com os militares a anunciarem ao povo a libertação dos presos políticos e a detenção dos 'pides'



1974
Álvaro Cunhal na sua primeira visita ao Porto, após o 25 de Abril, rodeado de dirigentes da DORN com Virgínia de Moura, Óscar Lopes, Arnaldo Mesquita entre outros



1974
Virgínia de Moura e Álvaro Cunhal em frente à Câmara Municipal do Porto num comício



1974
Virgínia de Moura numa acção de esclarecimento na rua



1982
Virgínia de Moura, José Morgado e Ruy Luís Gomes, no 25 de Abril de 1982



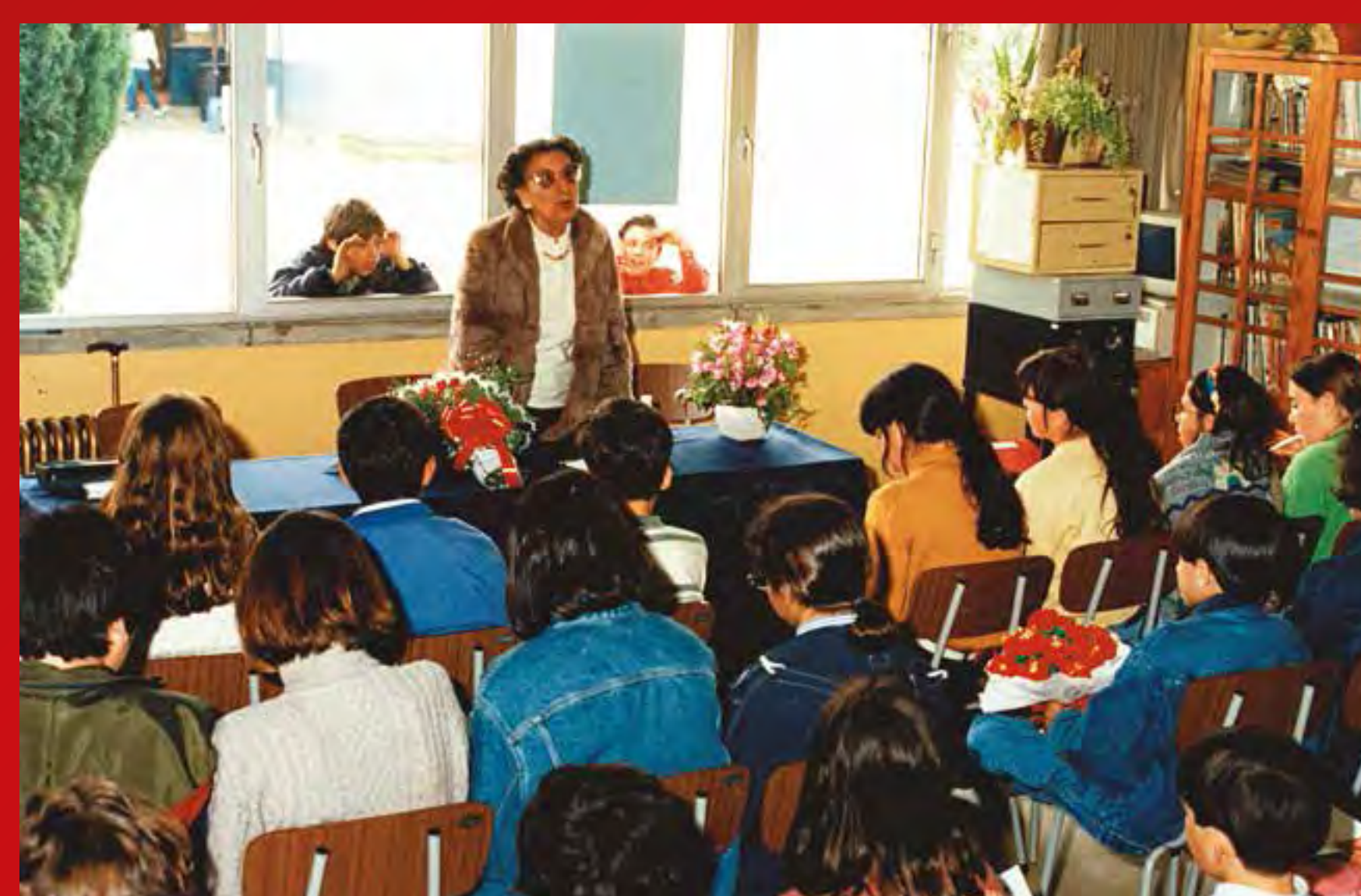
1982
No funeral das vítimas do 1.º de Maio de 1982, com o General Vasco Gonçalves e outros membros do MFA



1984
Virgínia de Moura num jantar comemorativo da Constituição de Abril



[1975]
Dias Lourenço e Virgínia de Moura na Conferência da Reforma Agrária



1994
Virgínia de Moura a falar sobre o 25 de Abril com alunos da Escola Preparatória de Rio Tinto

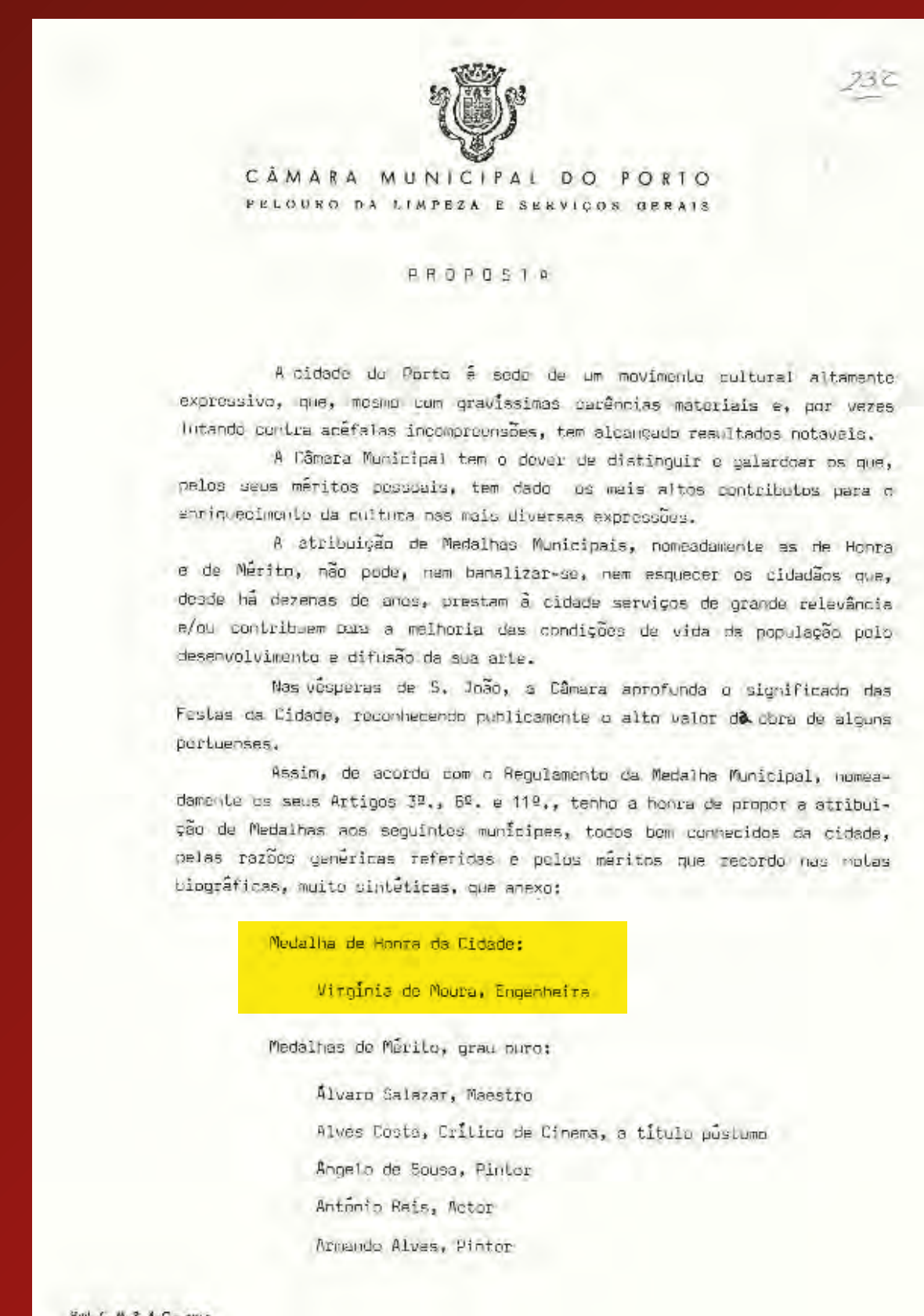
O RECONHECIMENTO PÚBLICO



Várias instituições reconhecendo o heroísmo e coerência da sua vida de luta pelas liberdades, os direitos das mulheres e da paz, prestaram-lhe a sua homenagem.



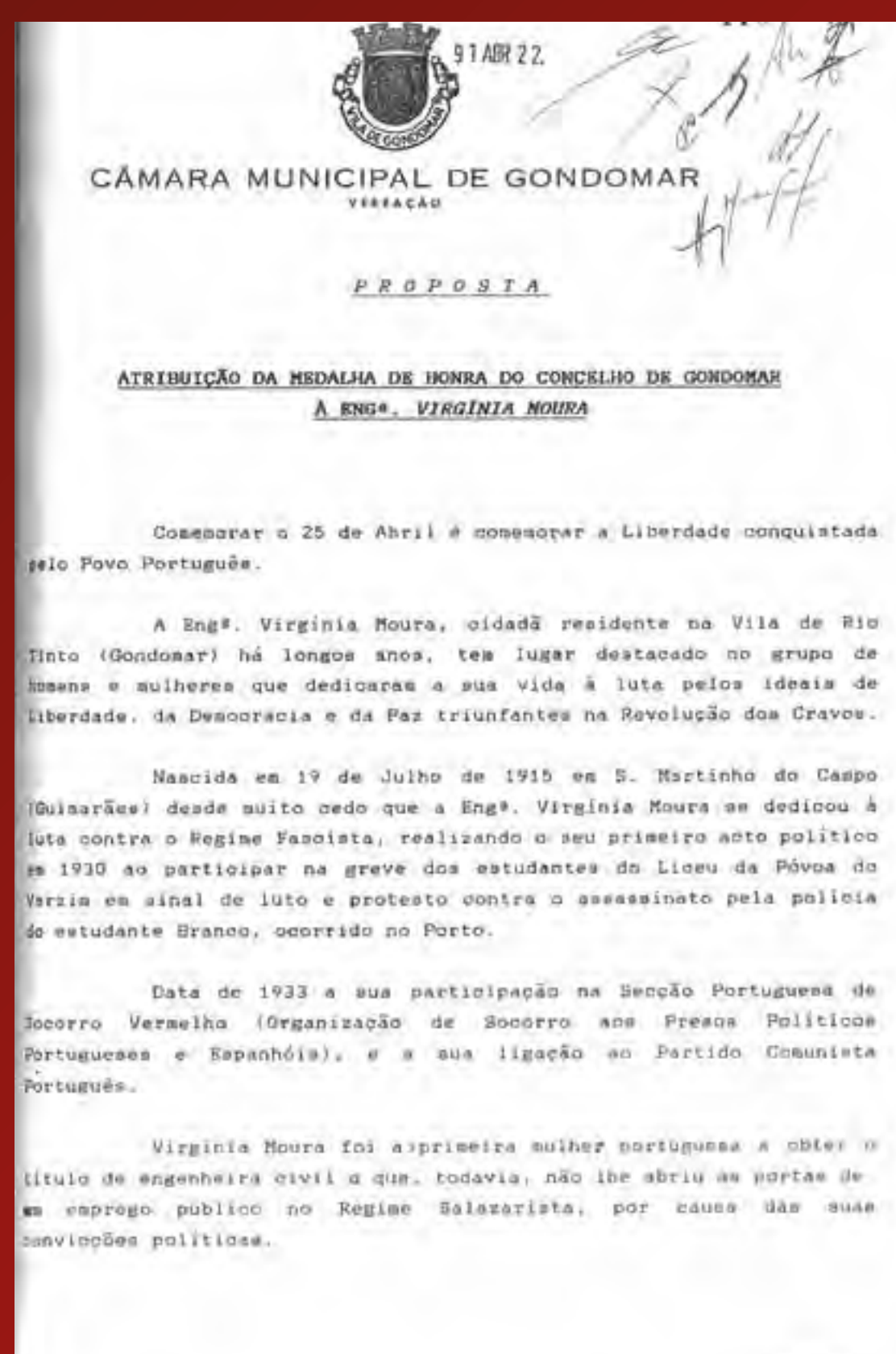
1985
Condecoração de Virgínia de Moura com a Ordem da Liberdade



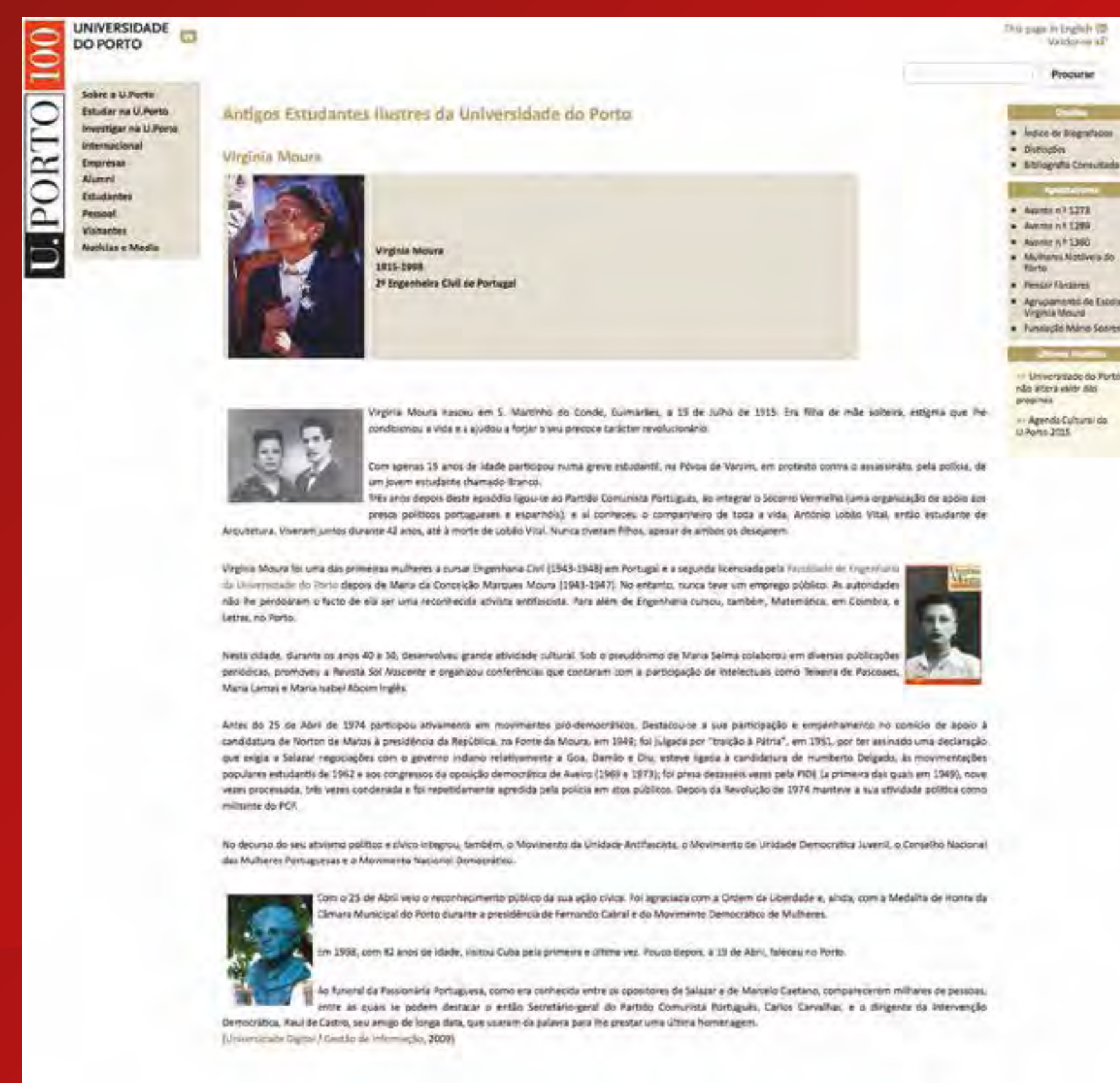
1988
Agraciada com a medalha de Honra da Cidade pela Câmara Municipal do Porto



1999
Busto de Virgínia de Moura, da autoria do escultor Manuel Dias, no Largo Soares dos Reis, junto à antiga sede da PIDE, onde esteve presa pela primeira vez. Iniciativa de 20 mulheres democratas do Porto com o patrocínio da Câmara Municipal



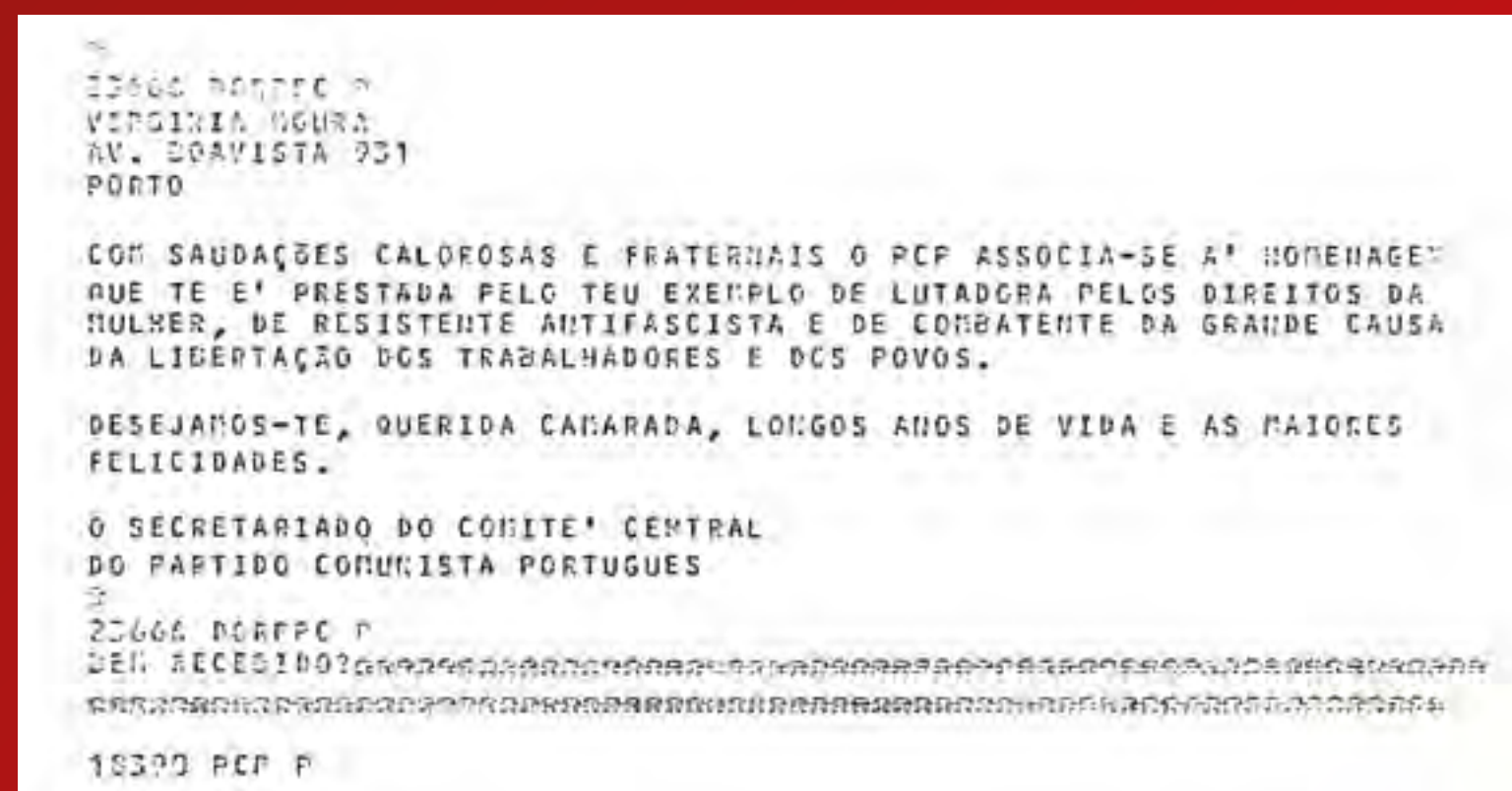
1991
Atribuição da Medalha de Honra do Concelho de Gondomar



2009
Sítio da Universidade do Porto dedicado a antigos estudantes ilustres da UP, onde surge também Virgínia de Moura



1998
Campanha de Virgínia de Moura e Lobão Vital



1995
Saudação do PCP, no 80.º aniversário de Virgínia de Moura

Toponímia / Escolas

- Agrupamento de Escolas Virgínia Moura, **Moreira de Cónegos**
- Escola Básica Virgínia Moura, **Moreira de Cónegos**
- Rua Virgínia Moura (N105), **Conde São Martinho**
- Rua Virgínia Moura, **Mesão Frio**
- Rua Virgínia de Moura, **Porto**
- Rua Engenheira Virgínia de Moura, **Rio Tinto**
- Rua Virgínia de Moura, **Paio Pires**
- Praceta Virgínia de Moura, **Amadora**
- Rua Virgínia Moura, **Vialonga**
- Rua Virgínia Moura, **Almada**



FORÇA E CORAGEM



“Virgínia de Moura é uma das corajosas mulheres de Portugal que muito tem sofrido por amor ao Povo”

Ferreira de Castro